

Mensagem de Emmanuel	49
Conselhos fraternais de Emmanuel	59
Trabalho, Solidariedade, Tolerância	63
Cousas mínimas	65
Ensinar	69
Indignação	73
Mensagem	77
Obra Pessoal	85
Tempo	89
Grande manancial	93
Oração do espiritismo ao jovem cristão	97
Em torno do livro espírita	101

Prefácio

Desde épocas imemoriais o Homem luta com os desafios da Natureza entendendo, intuitivamente, que o Criador lhe ofertou uma habitação repleta de belezas e facilidades que lhe tornavam o estágio terrestre, por um período de tempo, à feição de promissora escola de aperfeiçoamento.

—O—

Dominou a fome, corrigiu as águas, combateu doenças, eliminou as distâncias, apagou o fogo desatado, criou a água potável, domesticou animais agressivos, aprendeu a fazer artificialmente o frio e

o calor; regulamentou os caminhos aéreos, descobriu plantas e elementos outros que lhe favoreceram a conquista de medicamentos que lhe conservam a saúde, criou os poderes da anestesia e outros recursos que lhe são necessários à vida.

—O—

Um inimigo lhe pareceu quase indomável: a escuridão da noite. Em todos os tempos algumas nobres inteligências sonhavam e trabalhavam para decifrar o segredo da luz artificial, a fim de que as comunidades terrestres se libertassem da treva noturna, até que Edson em sua prodigiosa inspiração conseguisse enriquecer o mundo com o benefício da lâmpada elétrica.

—O—

Até que isso acontecesse, porém, a noite na Terra era o ponto habitual de malfetores e piratas, que se prevaleciam da sombra densa para delitos e furtos incontáveis. A matança de São Bartolomeu, em 24 de agosto de 1572, na França, ficou no calendário humano por marco indelével da crueldade, que a escuridão favoreceu.

—O—

O Homem não descansava.

Criou a tocha que o auxiliou através de séculos. Inventou a vela, a iluminação a gás, sempre contando com a colaboração do fogo, entretanto, todos esses recursos eram deficitários, ante o desenvolvimento contínuo das populações.

—O—

É preciso encarecer, no entanto, que desde o princípio da Civilização as criaturas humanas tinham à frente o flagelo da guerra, que a inteligência e a habilidade do Homem até hoje não lograram dominar.

É que além da claridade exterior necessitamos da luz espiritual que conseguirá liquidar as tramas do ódio e da ambição que ainda hoje revivem no Homem da tecnologia avançada de nosso tempo. Em vão a Diplomacia suscita processos de conciliação, no intuito de preservar a paz entre os povos do Planeta.

Quando os ímpetos da caverna retornam à mente do espírito excitado dessa ou daquela nação e declara-se a contenda com objetivos francamente inferiores, os povos afiam de novo as armas, promovem o aniquilamento das cidades que eles mesmos construíram e combatem-se entre si, reconstituindo os horrores do passado remoto,

*ao modo de animais ferozes, enlouquecidos
no campo.*

—O—

*Leitor amigo, este volume despreten-
sioso é migalha do nosso esforço em favor
da paz, que te colocamos nas mãos, com a
finalidade de despertarmos todos para o
amor que o Cristo nos ensinou, conscientes
que estamos de que só a luz espiritual no
íntimo da individualidade humana pode
renovar o caminho das criaturas.*

—O—

*Reconhecemos a simplicidade de nos-
sas ilações, mas sabemos que a chama de
uma vela, conquanto pequenina é capaz de
rechaçar as forças da escuridão.*

Emmanuel

Uberaba, 28 de Junho de 1992

Terra nossa escola

Contempla a beleza
da Terra - a nossa velha escola - para que
a treva do pessimismo não te negreje a es-
trada anulando-te o tempo na regeneração
do destino.

—O—

Não será fazer lirismo inoperante, mas
sim descerrar os olhos no painel das reali-
dades objetivas:

Repara o sol que é luz sublime e infati-
gável ...

O céu a constelar-se em turbilhões de
estrelas, novas pátrias de luz, exaltando a
esperança...